

A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DIVULGAÇÃO NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA: FICHAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O TRABALHADOR COMO FONTE DE PESQUISA

RUAN DE SOUZA TAVARES DE ALMEIDA¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – ruan.almeida.1996@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT RS) encontra-se salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner (NDH-UFPEL), apresentando, aproximadamente, 630.000 documentos. Até o momento, foram digitadas aproximadamente 50.000 fichas no banco de dados digital. As fichas de qualificação profissional, também conhecidas como fichas espelho, eram confeccionadas junto ao trabalhador, apresentando 50 campos que deveriam ser preenchidos com dados pessoais e profissionais do solicitante. Alguns deles são: nome completo, estado civil, filiação, data e local de nascimento, cor da pele, cor dos olhos, altura e cor do cabelo. Entre as informações profissionais: local do trabalho, profissão e estabelecimento. No verso da ficha constavam, além da fotografia 3x4, as digitais dos dedos das mãos e um campo para registros de anotações futuras (LOPES, 2020).

Tendo estas informações como ponto de partida, o foco do presente trabalho se volta aos trabalhadores que fizeram a solicitação de sua ficha de qualificação profissional e suas características particulares como: sua função especificada nessa ficha, sua cor, suas fotografias em formato 3x4 e a presença de sinais chamados peculiares nestes operários (como sinais de nascença, de varíola, indicadores de acidentes de trabalho, etc.). Representando uma possibilidade de pesquisa disponível no banco de dados digital, este trabalho busca traçar o perfil dos trabalhadores gaúchos das décadas de 1930 e 1940.

2. METODOLOGIA

Para a análise dos dados a pesquisa seguiu a linha metodológica serial quantitativa. Segundo Barros (2008), enquanto a história serial prevê um tratamento comum a um conjunto de documentos homogêneos, buscando um padrão recorrente e variações ao longo de uma série, a história quantitativa se preocupa com os números, fazendo com que a quantificação pressuponha a serialização. Contudo, é fundamental ressaltar que as informações levantadas devem trazer questionamentos ao pesquisador, desenvolvendo uma história problema, pois a questão não está nos números em si, mas sim naquilo que eles podem nos dizer sobre os trabalhadores e trabalhadoras que solicitaram sua ficha de qualificação profissional nas décadas de 1930 e 1940.

A ficha de qualificação profissional com todas as informações registradas em seus campos permite apontar considerações relevantes sobre quem era o trabalhador ou trabalhadora que solicitou carteira profissional. O conjunto dos dados fornece, portanto, considerações à compreensão dos mundos do trabalho no Rio Grande do Sul, o mercado de trabalho e a diversificação de ocupações laborais. (LOPES, 2021, p. 155)

Visando as diferentes maneiras de preencher nosso banco de dados próprio, conectado a um software desenvolvido em linguagem Java, podemos encontrar certas dificuldades em procurar um resultado específico, como, por exemplo, a nomenclatura do objeto de pesquisa trabalhado, que por vezes pode aparecer com alguma forma de escrita próxima ou semelhante, mas é também encontrado com certas palavras-chave, logo é preciso uma análise minuciosa durante a busca de dados para produzir a pesquisa. Por conseguinte, o universo de trabalhadores que podem ser pesquisados nesse banco de dados é variado, pois ocorrem divergências numéricas dependendo da logística de pesquisa, ao procurar um cruzamento de dados, deve-se manter a mesma ordem sobre as características focadas, assim como, permanecer com as mesmas subcategorias (classificações do banco de dados para a pesquisa).

Para esse preenchimento do banco de dados, inserimos as informações obtidas nas fichas em suporte papel, de maneira com que possibilitemos futuras pesquisas utilizando essa ferramenta, buscando melhor cuidado com os documentos originais que se deterioram com o tempo. Estas fichas apresentam dois tipos de modelos com alguns aspectos diferentes: enquanto uma indica marcações para impressões digitais, outro modelo traz este campo de maneira separada da ficha em um anexo.

Por impossibilidade da própria ferramenta utilizada, também se torna necessário o escaneamento das fichas para uma maior qualidade de armazenamento, visto que o software desenvolvido para a criação e manutenção do banco de dados não suporta a obtenção de imagens. As fichas espelho escaneadas também são salvaguardadas nos computadores do acervo, possibilitando, assim, uma pré-visualização do conteúdo das mesmas sem a necessidade da manipulação do material físico.

A proposta do Núcleo de Documentação Histórica para o acervo da Delegacia Regional de Trabalho é a de organizar, catalogar e divulgar estes documentos dos quais, até o presente momento, cerca de 50.000 fichas já foram catalogadas em nosso banco de dados. O acervo é fonte para pesquisas, como a publicada por Aristeu Lopes em 2021 na revista *Sillogés*, cujo artigo se intitula: “O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e as possibilidades de pesquisa sobre os trabalhadores em curtumes, anos 1930/1940”. No texto o autor trata sobre os curtumes de diversas localidades do estado, desde a capital até cidades do interior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o destino dos livros que contém as fichas espelho inicialmente seria o seu descarte, é possível a percepção da ação do tempo nesse material com mais de 12.500 livros que contém 50 fichas cada, armazenados em mais de 1.200 caixas de arquivo permanente. Surgem certas dificuldades a serem contornadas: em relação a compreensão da escrita, algumas caixas tem sinais da ação de traças e outros animais no passado, o que podem comprometer a compreensão e futura organização e catalogação desses dados. O que reforça a necessidade de se salvaguardar e disponibilizar este material, que estaria fora de circulação, pode auxiliar também a compreensão sobre os trabalhadores gaúchos desse período, bem como seus familiares em questões jurídicas que envolvem esse recorte temporal.

O acervo apresentado neste texto possibilita uma visão específica e parcial da sociedade, notadamente por se tornarem fontes a evidenciar aspectos sobre a história do trabalho e dos trabalhadores em curtumes no Rio Grande do Sul. O estudo realizado sobre esses trabalhadores não é totalizante, mas uma amostragem proporcionada pelas fichas de qualificação profissional. (LOPES, 2021, p. 156)

A se destacar desse objeto de pesquisa, diz-se que “a história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou o ponto final de algum ato administrativo decisivo” (LOPES, 2021, p. 155 apud BELLOTTO, 2006, p. 27), porém estas fichas espelho ganham relevância histórica com a possibilidade de estudo e pesquisa.

Outra das dificuldades, como as já citadas anteriormente sobre as pesquisas, é a de que, exatamente por se tratar de uma tecnologia não tão mais utilizada como a linguagem Java, não há a possibilidade da inserção das fotografias 3x4. Dificuldade esta sanada com o escaneamento tanto das fichas completas com a utilização do aplicativo CAM Scanner, disponível para Android. As reproduções das fotografias ficam também armazenadas em locais acessíveis, em computadores pertencentes ao acervo.

A possibilidade de diversas formas de contato com o material disponível das fichas sem a necessidade de contato físico auxilia na manutenção da qualidade de vida do documento, seja com o banco de dados ou com as imagens escaneadas, o acesso às informações constantes não é afetado.

O acesso às imagens escaneadas, bem como às próprias fichas, é de grande importância quando se busca traçar características físicas dos/as trabalhadores/as gaúchos dos anos 30 e 40. A importância dessas imagens pode ser percebida por Aristeu Lopes, quando diz que:

O uso da fotografia, assim como todos os dados registrados, configura uma forma de controle do trabalhador por parte do Estado brasileiro. Além de um controle direto, materializado na criação da carteira profissional, na obrigação da sua solicitação e nos registros nela conferidos ao trabalhador, o Estado conservava em suas dependências oficiais a fotografia do cidadão. (LOPES, 2016, p.1212)

4. CONCLUSÕES

A salvaguarda, bem como a catalogação dos documentos da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), em formato digital, está sob a responsabilidade do Núcleo de Documentação Histórica Beatriz Loner (NDH-UFPEl). O arquivamento dessas informações em um banco de dados seguro e de fácil acesso é de necessidade primordial para futuras pesquisas e consultas.

O direito à memória deve ser universal, principalmente para aqueles que foram deixados de lado em inúmeros aspectos, como é o caso da classe trabalhadora. Poder trabalhar com ferramentas que auxiliam a contar a história destes que vieram de baixo é algo de extrema relevância para historiadores, já que “As informações rastreadas viabilizarão aos historiadores visões gerais ou parciais da sociedade” (LOPES, 2021, p. 155 apud BELLOTTO, 2006, p. 27), auxiliando na compreensão das rupturas e permanências do meio em que vivemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul/NDH-UFPEl.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

LOPES, Aristeu. **Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: as fotografias 3x4 dos trabalhadores com sinais de varíola**. In: LOPES, Aristeu; GILL, Lorena; GONZÁLEZ, Ana; CUNHA, Ariane. (Org.). **Núcleo de Documentação Histórica 30 anos: história, memórias e afetos**. Passo Fundo - RS: Acervus Editora, 2020, p. 20-37.

LOPES, Aristeu. O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho Do Rio Grande do Sul e as Possibilidades de Pesquisa Sobre os Trabalhadores em Curtumes, Anos 1930/1940. **Sillogés** – v.4. n.1. jan./jun. 2021

LOPES, Aristeu. Os trabalhadores com sinais de varíola no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, 1933-1944. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, out.-dez. 2016, p.1209- 1227.